

Evaristo Marzabal Neves



Um pouco de sua atenção

●●●●● Por 10 anos consecutivos, estudantes da The Ohio State University e de outras, coordenados pelo Prof. Ricardo Shirota, vem à Esalq para cursar disciplinas, fazer visitas técnicas e participar de ação social junto à Mucapp (Associação Pró Mutirão da Casa Popular de Piracicaba). Neste ano foram acompanhados por 6 alunos da Esalq do programa PET-GAEA.

No final de um dia de trabalho extenuante, quando pintaram cinco casas no Tatuapé II, Carrie Traux, fez um depoimento emocionante no blog mantido pelos estudantes do programa "Future Farmers of America". Vale à pena conferir:

"Hoje foi um dos dias mais impactantes de minha vida. Quando o ônibus chegou ao bairro vi um menino que parecia ter 3 anos de idade. Ele estava sem sapatos e com o nariz escorrendo. Quando o vi, entendi quão importante seria aquele dia para mim. Todo o grupo trabalhou ao lado da Mucapp, uma organização sem fins lucrativos que constrói casas em bairros pobres. Um trabalho parecido com "Habitat for Humanity". O grupo pintou paredes internas e externas de 5 casas, com menos de 45

metros quadrados e cerca de 10 pessoas vivendo em cada uma. Embora o trabalho tenha sido muito importante, o mais impactante foi o tempo que passei com as pessoas do bairro. Eu conheci um menino chamado Taylor. Ele tem seis anos. Ele não falava nada de inglês, mas eu tentei muito me comunicar através de gestos e linguagem corporal. Juntos, pintamos 3 janelas. Também joguei futebol com quatro ou cinco garotos e garotas. O olhar de admiração das pessoas era inexplicável. As mulheres se mostravam muito gratas. No final do dia, uma delas disse que o nosso trabalho lhe dera a única oportunidade da sua vida. Neste momento comecei a chorar. Pensar que uma garota de 17 anos, de uma pequena cidade de Indiana nos Estados Unidos, pudessem causar este impacto sobre uma família, foi dolorido e comovedor. Ao mesmo tempo, foi dolorido também pensar que todo o trabalho que fizemos hoje foi apenas uma pequena parte da ajuda que este bairro necessita. Meu coração doeu muito por estas crianças. Elas eram muito espertas e inteligentes, mas como enfrentarão um sistema de educação pública

(versus privado) no Brasil, é altamente improvável que terão a oportunidade de construir uma vida melhor para si. Quando o ônibus nos levava embora do bairro, eu fechei os olhos e pedi a Deus algumas coisas. Primeiro, que me desse força e coragem para influenciar pessoas a terem uma vida como a minha. Segundo, que viçasse e protegesse todas as crianças do bairro, e lhes desse a oportunidade que elas tanto desejam. Terceiro, e para mim o mais importante, para que Ele colocasse, por favor, uma pessoa na vida de cada criança que pudesse ensiná-la sobre Seu eterno amor e proteção. Eu não encontro palavras para expressar a mudança de vida que esta experiência me causou. Eu sei que minhas palavras não fazem justiça, mas espero que dêem a vocês uma ideia do que eu estou sentindo. Eu não posso imaginar se o amanhã será melhor, mas eu tenho a certeza que Deus vai encontrar uma maneira de fazer isto acontecer".

É para refletir, não é?

**Evaristo Marzabal Neves,
Professor Titular/Esalq-
USP. E-mail: emneves@
esalq.usp.br**